

*Compromisso será assumido diante do PDS*

# Sarney diz que vai conduzir indicação de maneira isenta

BRASILIA — Falando na qualidade de responsável pela coordenação da sucessão, devolvida ao PDS pelo Presidente João Figueiredo, o Presidente do partido, Senador José Sarney, garantiu ontem que conduzirá o processo de forma "lícita, legítima e isenta".

Ao assumir este compromisso, que deverá reiterar hoje perante a Executiva Nacional, que se reúne às 10h, Sarney disse que o fundamental na tarefa de coordenação, daqui por diante, será evitar que as divergências resultem em divisão grave do partido. Este objetivo maior, segundo ele, estaria sintetizado nesta expressão: "Respeito às divergências dentro da unidade".

Na reunião de hoje, a Executiva Nacional deverá estabelecer, de acordo com o seu Presidente, diretrizes e linhas mestras, a partir das quais ele se guiará:

— Nossa conduta terá que ser de grande isenção, e ao mesmo tempo com a autoridade decorrente do respaldo do órgão dirigente do partido — afirmou.

Sarney disse que considera ultrapassada a fase inicial da coordenação encerrada pelas consultas individuais as lideranças partidárias feitas pelo Presidente Figueiredo. A fase atual, segundo ele, é a de preparação da Convenção Nacional, que se realizará até 15 de setembro, e consta do que chamou de "alguns atos de coordenação, para a execução das etapas preparatórias à escolha do partido". Na condução dessa fase, a direção nacional se utilizaria das regras estabelecidas pela Executiva, fundamentalmente, pela coesão e unidade do PDS. As viagens pelo País em função da coordenação ainda não têm datas marcadas.

## FIDELIDADE

O Senador afastou a possibilidade de imposição, através de mecanismo legal como o fechamento de questão, da fidelidade ao resultado da convenção. Ele considerou mais eficaz do que a "prescrição legal", a

"prescrição moral", e disse que o partido vai utilizar instrumentos de convencimentos.

— A política e atividade ética, e os membros do partido devem ser fiéis às decisões partidárias. No momento da filiação, cada um se obrigou a cumprir todas as decisões do partido — disse.

Sarney negou que o Ministro Leitão de Abreu tivesse pregado a infidelidade ao candidato vitorioso na Convenção do PDS — se este fosse Paulo Maluf —, e afirmou que Leitão, de acordo sua experiência no Supremo, "apenas levantou uma questão jurídica, e não política".

O Presidente do PDS disse que não vê mais tempo para qualquer modificação nas regras da sucessão, afastando com isso a possibilidade de aprovação de projeto do Senador Marco Maciel (PDS-PE), também presidenciável, instituindo a sublegenda para Presidente da República no sistema indireto.

## AMARAL PROTESTA

O Deputado Amaral Neto (PDS-RJ), membro do Diretório Nacional pela Chapa Participação, informou ontem em Brasília que vai interpelar hoje o Presidente do PDS, Senador José Sarney, cobrando-lhe uma decisão sobre o comportamento dos Governadores pedessistas que vêm pregando publicamente as eleições diretas para a Presidência da República.

— Isso, sim, caracteriza infidelidade partidária. O partido precisa chamar esses Governadores à realidade, ou então convocar uma Convenção para discutir essa questão de eleições diretas — disse.

O Deputado queixa-se de que enquanto os parlamentares são obrigados a defender posições antípaticas, Governadores como Espíridão Amin (SC), prometem ir ao comício pelas diretas que o PMDB realizará no Paraná, e outros como Roberto Magalhães (PE) e Luiz Gonzaga Mota (CE) "pregam para fora do partido" a tese das eleições diretas.

**Partido não deve**